



## **Senecio brasiliensis (ASTERACEAE): INCIDÊNCIA EM ÁREAS DE APICULTURA NO OESTE DE SANTA CATARINA E O RISCO DE CONTAMINAÇÃO DO MEL**

Elisangela Bini Dorigon<sup>\*1</sup>, Tania Freitas<sup>2</sup>, Francielle Garguetti Battiston<sup>3</sup>, Cleidiane V. Ferraz<sup>4</sup>, Jucieli C. Chagas<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Botânica e Fitossanidade, Mestre em Ciências da Saúde Humana, <sup>2</sup>Graduada em Ciências Biológicas, <sup>3</sup>Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Ciências Morfofisiológicas, Mestre em Ciências Fisiológicas, <sup>4</sup>Graduando do Curso de Farmácia, <sup>5</sup>Graduando do Curso de Farmácia, Universidade do Oeste Catarinense, SC, Brasil. Ambos da Universidade do oeste Catarinense, Brasil.  
<sup>\*</sup>elisangela.dorigon@unoesc.edu.br

### INTRODUÇÃO

O Estado de Santa Catarina é um dos maiores produtores de mel do país devido a diversidade da flora, cuja preferência dos apicultores são as espécies nativas e as do gênero *Senecio*. A espécie mais frequente no Brasil é o *Senecio brasiliensis*. É planta invasora, de ciclo perene e de fácil propagação. Possui como princípios ativos tóxicos os alcaloides pirrolizidínicos (APs). Os maiores teores de alcaloides são encontrados quando a planta está madura em período de floração, as flores contêm mais APs do que as folhas e caules. Os principais APs são a integerrimina e a senecionina, e como alcaloide secundário a retrorsina. A presença de PAs em méis se dá através do néctar e do pólen. Panziera (2018), diz os PAs, produzem lesão hepática crônica e irreversível. Valse (2017), identificou em 99,1% das análises de mel, três APs, entre elas a senecionina. Para verificar a incidência da espécie *Senecio brasiliensis* no oeste de Santa Catarina, foi realizado um estudo florístico.

### MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi exploratória de campo, a través do inventário florístico em uma área de apiários com 180 hectares. As espécies vegetais identificadas foram submetidas a coleta de dados fitossociológicos. Ao final do levantamento foi construído um calendário apícola para verificar a disponibilidade de espécies melíferas para alimento das abelhas em cada estação e a vulnerabilidade em buscar alimento em

### RESULTADOS

*Senecio brasiliensis*.

Foram identificadas 2036 plantas (das quais 1504 são melíferas), de 39 famílias botânicas e 75 espécies, sendo que 110 indivíduos foram de *Senecio brasiliensis* (5,4% da flora total disponível e 7,3% das melíferas). No calendário apícola, verificou-se que 24 espécies, totalizando 239 plantas florescem no mesmo período do *Senecio brasiliensis*, na primavera, principalmente nos meses de outubro e novembro. Nessa estação climático o *Senecio brasiliensis* representa 31% da vegetação florida, que disponibiliza néctar para as abelhas.

### CONCLUSÕES

Foi evidenciado que a região estudada apresenta incidência significativa de *Senecio brasiliensis*, e baixa diversidade de oferta de néctar na primavera, o que aumenta o risco de produção de mel contaminado com APs.

### AGRADECIMENTOS

Ao grupo de pesquisa Saúde Regional para o Desenvolvimento Coletivo da Unoesc.

### REFERÊNCIAS

- PANZIERA, Welden et al. Poisoning of cattle by *Senecio* spp. in Brazil: a review. *Pesq. Vet. Bras.* 2018, vol.38, n.8, p.1459-1470
- VALESE, Andressa Camargo. Validação intralaboratorial de método analítico para determinação de alcaloides pirrolizidínicos em amostras de plantas *Senecio brasiliensis*... Tese, UFSC, 2017, 192 p.